

## Editorial

Os estudos que compõem este número da Revista Psicologia – Teoria e Prática foram desenvolvidos por alunos vinculados a Programas Institucionais de Iniciação Científica, e, à medida que percorremos cada artigo publicado, verificamos o quanto esses programas são imprescindíveis para a pesquisa científica em seu sentido formador, crítico e criador. A Iniciação Científica leva à produção de novos saberes e também capacita os alunos a acessar os avanços contínuos do conhecimento.

Os 15 trabalhos aqui apresentados reiteram a relevância da atividade do “fazer pesquisa” entre os alunos do ensino de graduação em diferentes áreas do conhecimento. Dentre os artigos, pode-se notar a interessante diversidade de temas, assim como a aplicação de diferenciados recursos metodológicos e sofisticadas análises de dados.

A faixa etária das amostras estudadas vão desde crianças de 5 anos a idosos de 71 anos, passando por pessoas de diferentes perfis biológicos, comportamentais e psicológicos, tais como: agentes comunitários de saúde e seus estereótipos sobre a dependência de álcool; técnicos de enfermagem diante de concepções de morte; adolescentes com síndrome de Prader-Willi e com obesidade exógena; adolescentes com sobrepeso e obesidade com síndrome de Down; adolescentes com comportamento antissocial; pacientes com transtornos depressivos; pacientes inassertivos com dispepsia funcional; professores de vários níveis de ensino e suas habilidades sociais; e o envelhecimento saudável de idosos que praticam exercícios físicos e mentais.

Há ainda o estudo que aborda a análise das ações de promoção à saúde realizadas na cidade de Vitória; o trabalho que investigou como as crianças em suas brincadeiras se apropriam dos espaços públicos na cidade de Salvador; a pesquisa que verificou a relação entre o desfecho terapêutico e os “momentos de transferência” ao longo de uma psicoterapia breve; a investigação sobre a evocação de termos mentais em pré-escolares; a análise do efeito do tamanho das classes sobre a formação e a manutenção das relações equivalentes com alunos do ensino fundamental e, finalmente, o estudo sobre a proposta de implantação de novas práticas de saúde mental.

Importante salientar que, embora a Iniciação Científica esteja voltada ao aluno de graduação, não se pode deixar de ressaltar o imprescindível papel do professor-orientador que continuamente conduz o aluno em um ambiente de reflexão, de aprendizagem e de elaboração de soluções aos questionamentos iniciais do estudo. É o orientador que encaminha seu orientando a assumir sua autonomia de aluno-pesquisador, preparando-o para vivenciar novas etapas acadêmicas.

Finalizando, parabenizo a Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Maria Cristina Triguero Veloz Teixeira, Editora Acadêmica deste periódico, por sua articulada iniciativa em gerar este número especial, voltado aos trabalhos de Iniciação Científica, contribuindo para o despertar e o incentivo dos primeiros passos científicos de futuros profissionais de excelência acadêmica e científica.

Desejo a todos leitores uma curiosa e agradável leitura.

*Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Sueli Galego de Carvalho  
Coordenadora de Pesquisa da Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Responsável pelo Pibic/Mackenzie/CNPq*